

Destaque:**◦ Sines: Embaixador diz que "não é o momento oportuno" para vinda de empresas japonesas**

O embaixador japonês, Akira Miwa, reconheceu ontem que este não é o "momento oportuno" para a "vinda de empresas japonesas" para Portugal e que não tem conhecimento de nenhuma que esteja interessada, devido à "crise financeira global".

"Não existe de momento nenhuma empresa japonesa que esteja interessada", assegurou Akira Miwa, à margem de uma visita ao complexo industrial e portuário de Sines, salientando, no entanto, que, enquanto embaixador deve, "conhecer as vantagens que podem existir para as empresas japonesas no futuro".

Referindo-se à "crise financeira global", o representante do Governo japonês, em Portugal desde Outubro, considerou que este "não é o momento oportuno para pensar, em termos concretos, sobre a vinda de empresas japonesas".

O embaixador explicou que o seu papel é "promover o intercâmbio económico", estando a aproveitar este ano para "entender o funcionamento da economia portuguesa", no sentido de poder "divulgar as vantagens que pode trazer para as empresas japonesas".



"Colocar Sines na rota dos Investimentos" é o que a Aicep Global Parques, entidade que gere as zonas industriais e logísticas do concelho, pretende com a visita à Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS) e ao Porto da cidade, avançou Francisco Sá, presidente da Comissão Executiva da empresa.

"A Aicep Global Parques continua a fazer um esforço enorme de continua captação de investimento no sentido de colocar Sines, a ZILS e o Porto na rota dos investimentos e daí o trabalho que estamos a desenvolver de convidar sistematicamente embaixadas, câmaras de comércio e outro tipo de entidades de diversos países a visitarem Sines", disse Francisco Sá à Lusa.

A intenção, segundo adiantou o responsável da Aicep Global Parques, é diversificar as áreas de investimento em Sines, para além das indústrias energéticas e petroquímicas.

"Para já, temos um ciclo de investimento que está centrado nos domínios da petroquímica e das energéticas", afirmou Francisco Sá.

"Aquilo que nós prevemos como desenvolvimento para Sines e que é desejável que seja feito é numa perspectiva de diversificação de investimentos no domínio da logística", explicou.

Fonte: Lusa

Quinta, 05 de Fevereiro de 2009 53 leituras